

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



A construção da identidade racial no contexto diaspórico: uma análise das políticas públicas à luz do pensamento racial brasileiro

Agna Santos Amparo^{*1}, Silvano da Conceição²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ²Universidade Estadual de Santa Cruz

* agnamparo@hotmail.com

Trabalhos completos – Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Este artigo analisa a construção da identidade racial no Brasil, considerando o contexto diaspórico e a influência das políticas de identidade. A partir das reflexões teóricas Acino e Goes (2022), Flor, Kawakami e Silvério (2020), Maldonado Torres (2016), Tilkin-Gallois, Klein e Dal Bo (2016), Luvizotto (2009), Munanga (2009), Fernandes (2008), Schwarcz (1999) e Nogueira (2006), buscou-se analisar os impactos das políticas de identidade e multiculturais na construção da identidade racial brasileira. O estudo destaca o papel fundamental das políticas de identidade e multiculturais na construção da identidade racial brasileira, imprescindível para desafiar o mito da democracia racial e enfrentar desigualdades persistentes, identificar as formas de preconceito racial: o preconceito de marca, ligado a características físicas, e o preconceito de origem, relacionado a estereótipos raciais, ressaltando a urgência de políticas públicas eficazes para combatê-los. O estudo enfatiza a influência da diáspora africana nas identidades raciais brasileiras, apresentando-as como construções sociais dinâmicas, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o pensamento racial brasileiro e suas implicações na busca por uma política de identidade.

Palavras chave: Políticas de identidade. Contexto Afro-diaspórico. Identidade Racial.

Introdução

O objetivo desse artigo foi analisar a construção da identidade racial no Brasil, considerando o contexto diaspórico e a influência das políticas de identidade. A diáspora, entendida como o deslocamento forçado de grupos étnico-raciais, sobretudo africanos e indígenas resultou num intenso caldeamento cultural e na confluência de diversas etnias. O legado desse histórico de mistura étnica não apenas moldou a diversidade racial brasileira, mas também gerou desafios significativos, evidenciados por formas persistentes de discriminação e preconceito racial, como o preconceito de marca e o preconceito de origem.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Nesse contexto, as políticas públicas emergem como um mecanismo crucial para abordar as desigualdades raciais, promovendo a inclusão e o reconhecimento dos direitos das diversas identidades étnicas. Esse panorama nos leva a questionar como os discursos sobre raça e etnicidade influenciam a implementação de políticas multiculturais e de reconhecimento das identidades raciais em um Brasil em constante transformação.

O artigo propõe-se a analisar a construção da identidade racial no contexto diaspórico brasileiro. A pesquisa se justifica pela urgência de promover a igualdade racial em um país que, apesar de sua rica diversidade, ainda carrega cicatrizes profundas deixadas pelo colonialismo.

A partir da leitura artigos que tratam dessa temática, como: Segregação ou miscigenação: os dilemas da eugenia no Brasil nas primeiras décadas do século XX de Acino e Goes (2022), A mestiçagem no pensamento brasileiro de Munanga (2009), O mito da Democracia Racial de Fernandes (2008) Questão racial e etnicidade de Schwarcz (1999) e Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem de Nogueira (2006).

Para a construção do artigo foi utilizado a revisão de literatura, empregando conceitos sociais, históricos e antropológico para analisar os impactos das políticas públicas e das políticas de identidade na construção da identidade racial brasileira. Para argumentar o contexto diaspórico na construção dessa identidade, utilizou-se as contribuições dos seguintes artigos: "Etnicidade e Identidade Étnica" de Luvizotto (2009), "Tornar-se sujeito afro-diaspórico" de Flor, Kawakami e Silvério (2020), "Povos Indígenas, Políticas Multiculturais e Políticas da Diferença" de Tilkin-Gallois, Klein e Dal Bo (2016), e "Transdisciplinaridade e decolonialidade" de Maldonado-Torres (2016), a perspectiva desses artigos está centrada na discussão das relações raciais no Brasil e na forma como as questões de raça são construídas e pensadas na sociedade brasileira.

O artigo será dividido em três sessões: Construção da identidade racial no Brasil, nesta sessão, será explorado o contexto diaspórico no Brasil e como isso influenciou a construção da identidade racial. Também serão abordados

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



conceitos da sociologia, antropologia e história para analisar como a identidade racial brasileira foi moldada ao longo do tempo. Na segunda sessão: Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem, será explorado o conceito de preconceito racial de marca, que privilegia pessoas com aparência mais próxima de um padrão dominante. Também será discutido o preconceito racial de origem, baseado em estereótipos culturais e étnicos, para mostrar como essas formas de preconceito racial afetam a vida das pessoas e reforçam desigualdades sociais, a fim de reconhecer e combater ambos os tipos de preconceito racial na busca pela igualdade. Na terceira sessão: Políticas Multiculturais e Políticas das diferenças, para analisar as políticas multiculturais e a valorização da diversidade étnica e como elas contribuem para a compreensão da construção da identidade étnica e sua relação com o contexto diaspórico.

Ao analisar essas diferentes perspectivas teóricas, é possível traçar uma linha de pensamento e uma linha do tempo com relação às políticas de identidade e reconhecimento no Brasil. Desde as primeiras décadas do século XX, a eugenia influenciou as políticas de identidade e as relações raciais, promovendo a segregação racial e a ideia de miscigenação como forma de "branqueamento". Posteriormente, as perspectivas de Kabengele Munanga, Florestan Fernandes, Lilia Schwarcz e Oliveira Nogueira problematizaram essas ideias, apontando para a existência do racismo estrutural no Brasil, questionando o mito da democracia racial e buscando resgatar as identidades negras e indígenas na sociedade brasileira. Esses debates contribuíram para a formação de políticas de identidade mais inclusivas e para o reconhecimento das desigualdades raciais no país.

Será mostrada a importância de políticas de identidade no combate ao preconceito racial e a discriminação, além de apresentar reflexões sobre como essas políticas podem considerar a diversidade étnico-racial do país e promover a igualdade racial para ressaltar a necessidade de diretrizes e ações políticas que levem em conta as especificidades étnicas e culturais de diferentes grupos sociais no Brasil.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Metodologia

Com o objetivo de analisar a construção da identidade étnico-racial no Brasil considerando o contexto diaspórico e a influência das políticas de identidade, utilizou-se a revisão de literatura.

Moreira (2004) enfatiza que a revisão de literatura é um componente essencial no progresso científico, atuando como fundamento para a elaboração de novos saberes e para a detecção de falhas nas investigações já realizadas.

Foram selecionados quinze artigos na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação utilizando os seguintes descritores: identidade racial, diáspora e políticas de identidade. Contudo, aqueles que não tratavam da diáspora africana não foram utilizados, totalizando cinco artigos. Por fim, para análise foram considerados dez artigos que tratavam diretamente de políticas da identidade e diversidade, identidade racial e diáspora africana.

Por meio da leitura e análise dos textos selecionados foram identificados os principais conceitos e teorias utilizadas para subsidiar a argumentação do estudo. Alguns desses conceitos incluem identidade racial, diáspora, políticas de identidade, preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. A partir da leitura dos diferentes artigos, foi estabelecida uma relação entre eles, buscando identificar convergências e divergências nas perspectivas apresentadas, sob a lógica da análise de conteúdo (BIRDIN, 2010).

Após a identificação e categorização dos temas e informações relevantes, foi feita as inferências com base nos dados coletados, buscando compreender e interpretar o tema de forma mais profunda (BIRDIN, 2010).

Esta fase é a “*operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras*” (BARDIN, 2010, p. 41).

Em seguida, foram definidas as sessões principais do artigo, abordando temas como a construção da identidade racial no Brasil, o preconceito racial de marca e o preconceito racial de origem, análise das Políticas multiculturais e da diferença como políticas de identidade. A partir da análise dos artigos e do

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



embasamento teórico construído, por meio das argumentações e conclusões sobre a construção da identidade racial no Brasil, tornou-se possível apresentar uma síntese das principais reflexões e conclusões obtidas, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o pensamento racial brasileiro e suas implicações na busca por uma política de identidade.

Construção da identidade racial no Brasil

Com base em uma coletânea de artigos que tratam da construção da identidade racial no Brasil é possível explorar como o contexto diaspórico brasileiro influencia na construção da identidade racial brasileira.

Neste artigo, o conceito de diáspora refere-se ao movimento migratório involuntário de grupos étnico-raciais que foram escravizados e trazidos para o Brasil durante a época colonial e o período da escravidão. Esse conceito de diáspora é central para compreender a formação da identidade racial brasileira, uma vez que a miscigenação étnico-racial, ocorrida no país, resultou na criação de uma sociedade marcada pela diversidade racial. Foi por meio do deslocamento forçado de africanos, associado a presença dos povos originários e europeus, que a população brasileira foi formada, resultando num enorme caldeamento cultural ocorrido a partir da mistura de diferentes etnias, criando uma complexa hierarquia social e novas formas de identificação.

E esse contexto trouxe desafios e dilemas relacionados à construção da identidade racial. Por um lado, alguns autores como Freyre (2001) argumentam que a miscigenação no Brasil levou à ideia de "Democracia Racial", que postulava a existência de uma harmonia racial no país, eliminando a distinção entre raças e negando a existência do racismo. Por outro lado, temos os intelectuais críticos do postulado do Mito da Democracia Racial, como Florestan Fernandes (2008), onde afirma que a desigualdade racial ainda persiste na sociedade brasileira.

Autores como Du Bois, Frantz Fanon e Stuart Hall (FLOR, KWAKAMI, SILVÉRIO, 2020), corroboram com Fernandes (2008) e complementam ao destacar que a experiência da diáspora africana desenvolveu um importante papel na construção da identidade negra em diferentes contextos, considerando os

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



aspectos sócio históricos, biológicos e psicológicos e apontam como os impactos do racismo e a discriminação afetam a formação da identidade racial causando o “movimento em direção à África e à diáspora para uma forma de pertencimento por vínculos transnacionais” (FLOR, KAWAKAMI, SILVÉRIO, 2020, p.1290).

A obra de Du Bois e sua discussão sobre a dupla consciência ajudam a compreender a formação da identidade racial no Brasil. Os afro-brasileiros também tiveram que lidar com a dualidade de serem brasileiros e, ao mesmo tempo, descendentes de africanos. A percepção de si mesmos como membros de uma diáspora africana, reforçada pela valorização da história e cultura africana, contribuiu e corrobora para a construção de uma identidade negra forte e resistente no país (FLOR, KAWAKAMI, SILVÉRIO, 2020).

É relevante a contribuição de Fanon (2020), ao discutir como o racismo e a opressão colonial afetam a psicologia e a consciência negra. No contexto brasileiro, a opressão e a violência sofridas pelos negros durante o período da escravidão deixaram marcas profundas na construção da identidade desses sujeitos.

No contexto brasileiro, segundo Maldonado-Torres (2016), a identidade racial é historicamente marcada pela mistura de diferentes grupos étnicos, como indígenas, africanos e europeus, resultando em uma ampla diversidade racial. O autor discute a diáspora como uma forma de resistência e subversão às estruturas coloniais e imperialistas, sendo interpretada como um espaço de troca de conhecimentos, culturas e experiências, onde os indivíduos da diáspora desenvolvem uma consciência coletiva e uma identidade híbrida que transcende as fronteiras nacionais e culturais.

Maldonado-Torres (2016) argumenta que a diáspora pode ser um ponto de partida para a construção de abordagens transdisciplinares que desafiam as formas tradicionais de conhecimento e poder. Ao reconhecer a riqueza e a diversidade de conhecimentos da diáspora é possível criar uma plataforma para o diálogo intercultural e a produção de novos saberes.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Além disso, o autor destaca a importância de uma abordagem decolonial na análise da diáspora, defendendo que é necessário descolonizar a forma como a diáspora é compreendida. Isso implica em reconhecer os saberes e as perspectivas dos sujeitos da diáspora e valorizar suas experiências e contribuições.

Em suma, explorar o contexto diaspórico no Brasil, permite compreender como a miscigenação étnico-racial influenciou a construção da identidade étnico-racial no país, bem como os desafios e dilemas enfrentados nesse processo. Compreender a definição da identidade étnico-racial é essencial para analisar como as políticas de promoção da igualdade racial podem impactar positivamente a sociedade brasileira.

Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem

O preconceito racial de marca e o preconceito racial de origem são abordagens distintas para analisar as relações raciais no Brasil (NOGUEIRA, 2006), pois enquanto o primeiro se refere à discriminação baseada nas características físicas aparentes de uma pessoa, tais como a cor da pele, o cabelo, o formato do nariz, etc., o segundo está relacionado à ideia de que alguns grupos raciais são superiores a outros devido à sua suposta ascendência ou linhagem racial.

A abordagem desse texto, destaca a importância de se analisar como as pessoas são discriminadas com base em características físicas e estereótipos raciais. Esse tipo de preconceito está diretamente ligado à percepção visual e imediata do indivíduo, que leva a uma série de estereótipos e discriminações.

Na apresentação do preconceito racial de origem, Nogueira (2006) argumenta que, no Brasil, a categoria de raça está intrinsecamente ligada à ideia de linhagem e herança genética. Segundo ele, o preconceito racial de origem é baseado na crença de que determinados grupos raciais possuem um grau de pureza racial maior do que outros, resultando numa hierarquia social e na perpetuação de desigualdades.

Enquanto o preconceito racial de marca enfatiza a discriminação que ocorre com base em características visíveis e superficiais, o preconceito racial de origem está mais relacionado à ascendência, linhagem e ideologias de pureza

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



racial. Ambas as abordagens são relevantes para compreender as dinâmicas raciais no Brasil, pois evidenciam diferentes aspectos da discriminação racial no país.

Reconhecer e combater o preconceito étnico-racial é essencial para promover a igualdade. Porém, isso requer a desconstrução de estereótipos, o combate às práticas discriminatórias e a garantia da igualdade de oportunidades para todos. Além disso, é fundamental reconhecer que a formulação e implementação de políticas públicas, voltadas para a temática étnico-racial, são fundamentais para superar as desigualdades históricas e promover a inclusão e a valorização das diferentes identidades étnicas no país.

Políticas Multiculturais e Políticas das diferenças

Assim como os negros, os povos indígenas também desempenham um papel importante no contexto diaspórico, uma vez que foram vítimas do colonialismo e da exploração. O artigo de Gallois, Klein, Dal'bo, analisa as políticas multiculturais e a valorização da diversidade étnica e como elas contribuem para a compreensão da construção da identidade étnica e sua relação com o contexto diaspórico (GALLOIS, KLEIN, DAL'BO, 2016).

O artigo de Flor, Kawakami e Silvério (2020), discute como as políticas multiculturais podem criar espaços de reconhecimento e valorização das diferenças étnicas, especialmente no caso dos povos indígenas. Essas políticas são importantes para combater a colonização e o apagamento das culturas indígenas, promovendo uma maior representatividade e inclusão desses grupos na sociedade (GALLOIS, KLEIN, DAL'BO, 2016).

Flor, Kawakami e Silvério (2020) abordam o conceito de políticas multiculturais como um conjunto de estratégias que visam garantir e promover a diversidade cultural dentro de uma sociedade. Essas políticas reconhecem a existência de diferentes culturas e buscam respeitá-las, valorizá-las e protegê-las. Já as políticas do reconhecimento, referem-se a um conjunto de medidas que têm como objetivo a valorização e o respeito às identidades e diferenças culturais presentes em uma sociedade. Ambas as políticas, as multiculturais e as do

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



reconhecimento, têm como fundamento o respeito à diversidade cultural e a promoção da igualdade, visando construir uma sociedade mais inclusiva.

O contexto diaspórico também é discutido por Gallois, Klein, Dal'bo, (2016), uma vez que muitos povos originários foram forçados a deixar suas terras devido a conflitos, exploração ou políticas de assimilação. O artigo aponta que as políticas multiculturais devem ir além do mero reconhecimento da diversidade étnica, promovendo a igualdade de oportunidades, o combate ao racismo e a garantia dos direitos básicos dos povos indígenas. Ressalta ainda, a importância do diálogo intercultural e do envolvimento dessas comunidades na elaboração e implementação dessas políticas para que ocorra a inclusão e o fortalecimento dos povos originários (FLOR, KAWAKAMI, SILVÉRIO, 2020).

Considerações Finais

Neste artigo, buscou-se analisar a construção da identidade racial no Brasil, considerando o contexto diaspórico e a influência das políticas de identidade. A partir da revisão de diversos artigos sobre o tema, foi possível observar a importância de reconhecer e combater tanto o preconceito racial de marca como o preconceito racial de origem, de forma a promover a conscientização e a igualdade racial.

Ao explorar o contexto diaspórico no Brasil, foi possível compreender como a identidade racial brasileira foi moldada ao longo do tempo, levando em conta conceitos da sociologia, antropologia e história.

A discussão sobre o preconceito racial de marca e o preconceito racial de origem mostrou como essas formas de discriminação afetam a vida das pessoas e geram desigualdades sociais. No que diz respeito às políticas multiculturais foi observado como elas contribuem para a compreensão da construção da identidade étnica e sua relação com o contexto diaspórico.

Por fim, neste artigo foi analisada a construção da identidade racial no Brasil a partir do contexto diaspórico e da influência das políticas de identidade, no intuito de promover a conscientização e a igualdade racial.

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20
NOVEMBRO
DE 2024



REFERÊNCIAS

JACINO, Ramatis; GOES, Weber Lopes. Segregação ou miscigenação: os dilemas da eugenia no Brasil nas primeiras décadas do Século XX. **Aurora**, v. 15, n. 1, p. 131-154, 2022.

FERNANDES, Florestan. O mito da democracia racial. **SEFFNER, Fernando. Presença Negra no RS. Cadernos Porto e Vírgula. Porto Alegre: SMC**, p. 23, 1995.

FLOR, Cauê Gomes; KAWAKAMI, Érica Aparecida; SILVÉRIO, Valter Roberto. Tornar-se sujeito afro-diaspórico: trabalhando com Du Bois, Frantz Fanon e Stuart Hall/Tornando-se um sujeito afro-diaspórico: trabalhando com Du Bois, Frantz Fanon e Stuart Hall. ↑ **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 3, pág. 1289-1322, 2020

GALLOIS, Dominique Tilkin; KLEIN, Tatiane Maíra; DAL'BO, Talita Lazarin. Povos indígenas, políticas multiculturais e políticas da diferença. **Revista Cultura e Extensão USP**, n. 15, p. 31-48, 2016.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **São Paulo: Edições 70**, 2010.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Etnicidade e identidade étnica**. Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Transdisciplinaridade e decolonialidade**. Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 75-97, 2016.

MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Ângulo**, v. 1, n. 1, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **A mestiçagem no Pensamento Brasileiro**. In: **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 50-80.

NOGUEIRA, Oraci. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestões de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil**. Revista Tempo Social, 19(1), São Paulo, p. 287-308, 2006.